



PLANTAR ÁRVORES, PRODUZIR ALIMENTOS SAUDÁVEIS

JANEIRO 2026



O Instituto Cultivar trabalha desde 2009 em parceria com movimentos e organizações populares, e com apoio da cooperação internacional, para promover o desenvolvimento social e cultural do campo. Muitos projetos e muitas mudanças aconteceram neste período.

O trabalho coletivo realizado teve foco na Reforma Agrária e meio ambiente, na perspectiva de que, com avanços nestas questões, não só a população do campo, mas a da cidade também seria beneficiada.

Em face do agravamento da devastação ambiental que ameaça o país no último período, a população dos acampamentos e assentamentos de Reforma Agrária elaborou um plano nacional de restauração ecológica, para promover o reflorestamento e a implementação de agroflorestas em áreas degradadas, contribuindo para a produção de alimentos saudáveis em equilíbrio com a natureza.

Ações coletivas de coleta de sementes, construção de viveiros de mudas comunitários e plantio de árvores nativas e frutíferas já estão sendo realizadas em todo o país.

Janeiro 2026

Foto: Finapop



CRESCIMENTO COM TRANSPARÊNCIA, IMPACTO E COLETIVISMO

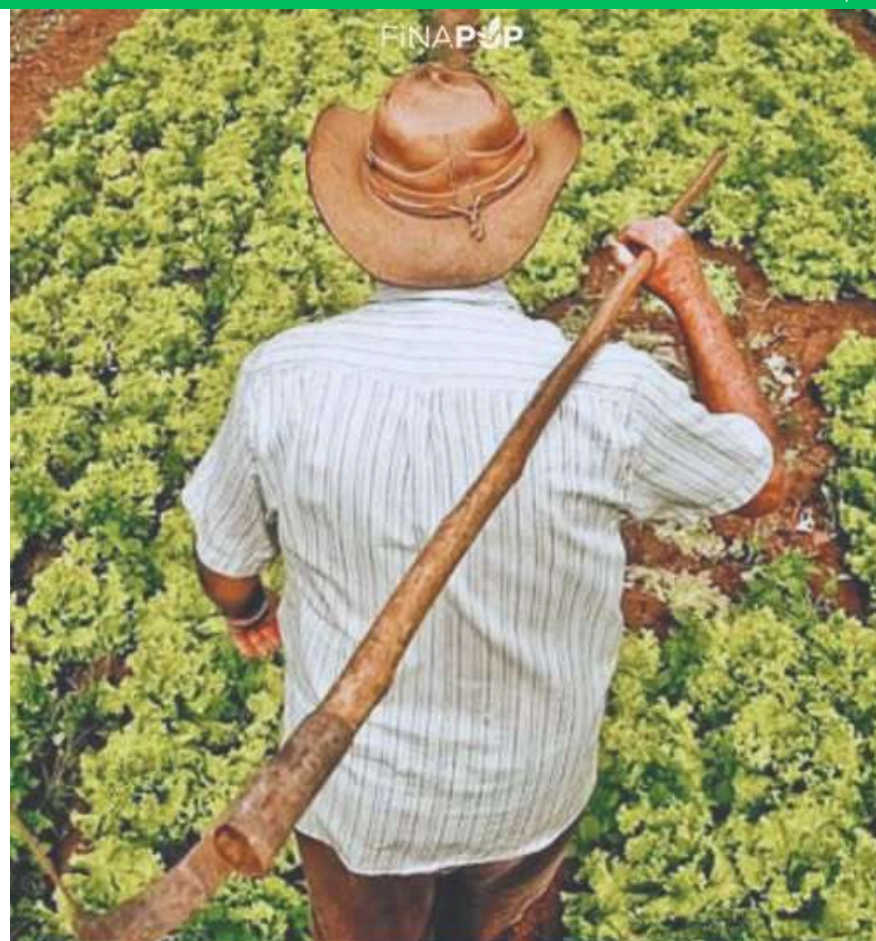
Ao longo de 2025, o Finapop (Financiamento Popular para Alimentos Saudáveis) conectou pessoas, cooperativas e territórios em torno de um mesmo propósito: investir de forma sustentável, justa e com impacto real. Seus números contam parte dessa história. Só em 2025 foram 28 projetos apoiados, sendo: 15 no Sul; 8 no Nordeste; 4 no Sudeste; e 1 no Centro-Oeste, somando por volta de R\$ 17,6 milhões, direcionados para a economia real. Esses dados significam mais acesso a crédito, mais autonomia para quem produz, mais alimento saudável chegando às mesas e mais força para cooperativas que constroem o Brasil todos os dias.

<https://www.facebook.com/share/p/1AgU25dgSf/>



Janeiro 2026

Foto: Finapop



**SOBERANIA NÃO É DISCURSO.
É COMIDA, TERRA E CRÉDITO.**

FINAPOPOP - DEFENDER A SOBERANIA E QUEM PLANTA E PRODUZ NA TERRA

Para o Finapop (Financiamento Popular para Alimentos Saudáveis), soberania é poder político real sobre a terra, o trabalho e a economia. É romper com a dependência do sistema financeiro excludente e de um modelo que nega direitos a quem produz. Defender a soberania é defender a terra e quem nela planta e produz alimentos saudáveis para o povo.

<https://www.facebook.com/share/p/1Ag7DTPY9U/>

Janeiro 2026



Foto: Leonardo Henrique / MST no PR



MST APRESENTA UM PROJETO DE MASSIFICAÇÃO DA AGROECOLOGIA

A agroecologia é capaz de alimentar o mundo? Esse é o questionamento comum quando o assunto é a urgência da superação do modelo do agronegócio. Para o MST, além de um modelo viável para a produção de alimentos saudáveis e superação da fome, a agroecologia é o caminho para frear a crise ambiental e humanitária pela qual o mundo atravessa. Também é o modo de produção e de vida capaz de enfrentar o capitalismo e o imperialismo, responsáveis por este cenário.

<https://mst.org.br/2026/01/29/massificacao-da-agroecologia-e-a-resposta-do-mst-ao-agronegocio-e-ao-imperialismo-no-campo/>

Janeiro 2026



“O agronegócio não é neutro. Ele serve ao capital, às grandes corporações transnacionais e à lógica das exportações. Transforma o agricultor em operador de pacotes tecnológicos controlados por empresas estrangeiras e converte a terra, que deveria ser um bem comum, em mercadoria subordinada ao mercado internacional”

AGRONEGÓCIO - PROJETO POLÍTICO SUBORDINADO AO CAPITAL

Acima, trecho da fala de Tuíra Tule, integrante da direção nacional do MST. Ela enfatizou o papel do agronegócio como projeto político subordinado ao capital internacional, concentrando renda, destruindo a natureza e transformando a terra em ativo financeiro voltado à produção de commodities, e não de alimentos saudáveis para o povo. Tuíra Tule apresentou a experiência brasileira de luta pela Reforma Agrária Popular no Fórum do Sul Global, na China, em 2025.

<https://mst.org.br/2026/01/29/massificacao-da-agroecologia-e-a-resposta-do-mst-ao-agronegocio-e-ao-imperialismo-no-campo/>

Janeiro 2026

Foto: Leonardo Henrique / MST no PR



ALIMENTOS AGROECOLÓGICOS DO MST NOS MERCADOS INSTITUCIONAIS

Em todo o Brasil, os alimentos agroecológicos produzidos pelas famílias de áreas de Reforma Agrária Popular, organizadas pelo MST em 23 estados e no Distrito Federal, chegam a mercados locais como Armazém do Campo e programas institucionais como o da Alimentação Escolar, o PNAE, e o de Aquisição de Alimentos, o PAA. Acima, imagem da entrega dos alimentos agroecológicos em um colégio de Curitiba (PR), por meio do PNAE.

<https://mst.org.br/2026/01/29/massificacao-da-agroecologia-e-a-resposta-do-mst-ao-agronegocio-e-ao-imperialismo-no-campo/>

Janeiro 2026



Foto: MST



O COOPERATIVISMO E O MST

O COOPERATIVISMO E O MST - BATALHA CONTRA O AGRONEGÓCIO

A cooperação está no centro das ações para ampliação da escala de produção agroecológica nas áreas do MST. É por meio dela que o Movimento possibilita a participação ampla das famílias camponesas no processo coletivo de produção e tem superado dificuldades da batalha travada com os gigantes do agronegócio nacional e transnacional. Atualmente, são cerca de 190 cooperativas, mil associações e 120 agroindústrias espalhadas por territórios da reforma agrária de todas as regiões do Brasil. A produção prioriza 11 cadeias produtivas.

<https://mst.org.br/2026/01/29/massificacao-da-agroecologia-e-a-resposta-do-mst-ao-agronegocio-e-ao-imperialismo-no-campo/>



Janeiro 2026

Foto: Priscila Ramos/MST



AGROECOLOGIA - A COOPERAÇÃO FORTALECE OUTROS ESTADOS

A cadeia do arroz orgânico agroecológico do Rio Grande do Sul é um dos principais exemplos de escala baseada na cooperação e dá ao MST o título de maior produtor deste produto em toda a América Latina. Na safra 2024/2025, a colheita foi de aproximadamente 14 mil toneladas, resultado de mais de duas décadas de produção, envolvendo 290 famílias do estado. A experiência gaúcha agora fortalece outros estados, em especial o projeto de produção de arroz no Maranhão, num exemplo da intercooperação nacional.

<https://mst.org.br/2026/01/29/massificacao-da-agroecologia-e-a-resposta-do-mst-ao-agronegocio-e-ao-imperialismo-no-campo/>



Dezembro 2025

Foto: Eduardo Moura/MST no MA



ACESSO À MECANIZAÇÃO E À TECNOLOGIA PARA O POVO CAMPONÊS

Garantir escala na produção agroecológica em larga escala passa, necessariamente, pela correção da injustiça histórica da falta de acesso à mecanização no campo para camponeses mais empobrecidos no Brasil. Para buscar tecnologias apropriadas à realidade das áreas da reforma agrária, o MST buscou alianças em diferentes países e instituições de ensino. A China foi o país com as soluções mais adequadas, com máquinas de pequeno porte e mais baratas, acessíveis às cooperativas e famílias camponesas.

<https://mst.org.br/2026/01/29/massificacao-da-agroecologia-e-a-resposta-do-mst-ao-agronegocio-e-ao-imperialismo-no-campo/>



Janeiro 2026

Foto: Paula/BAOBAB



MST USA MÉTODO DO "SOLO VIVO" NA PRODUÇÃO DE BIOINSUMOS

Com as tecnologias chinesas, o MST avança na implementação de projetos para a autossuficiência na produção de bioinsumos. Com base na diversidade microbiana e na biologia do solo, expressa a articulação entre ciência e saberes populares camponeses. Para massificar essa prática, o MST vem priorizando projetos de compostagem acelerada nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais e Distrito Federal, além de experiências com microrganismos isolados em larga escala no RS e em São Paulo.

<https://mst.org.br/2026/01/29/massificacao-da-agroecologia-e-a-resposta-do-mst-ao-agronegocio-e-ao-imperialismo-no-campo/>

Janeiro 2026



Foto: Cooperativa de Sucos Monte Vêneto



AGROINDÚSTRIA – ESTRATÉGIAS COOPERADAS DE GERAÇÃO DE ENERGIA

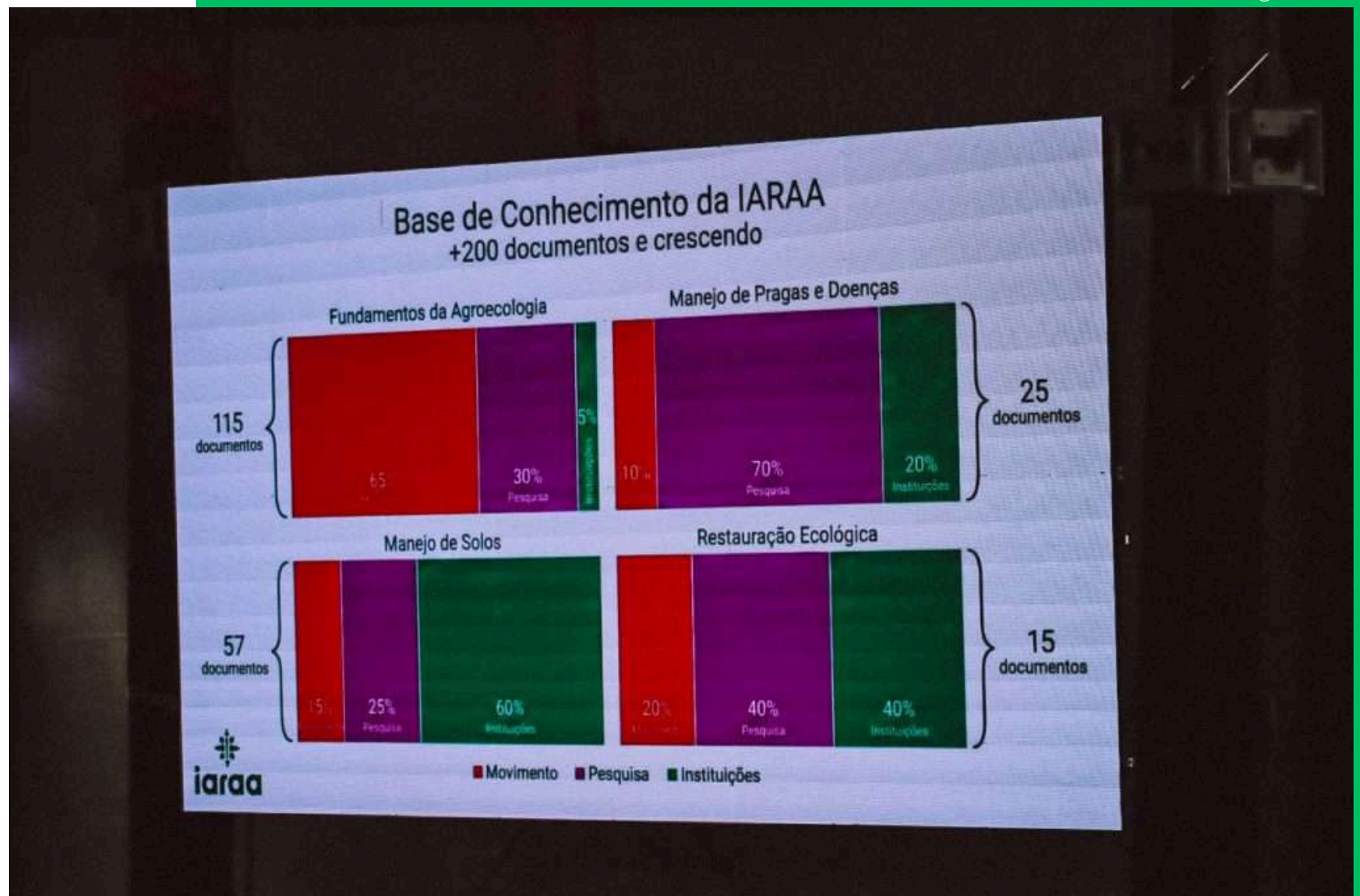
No campo da energia renovável, o setor de produção, cooperação e meio ambiente do MST debate estratégias cooperadas de geração de energia para atender agroindústrias, fortalecendo um ciclo real de sustentabilidade e autonomia produtiva. Acima, imagem da agroindústria da Cooperativa de Sucos Monte Vêneto, organizada pelo MST em Cotiporã (RS), dedicada à fabricação de sucos integrais de alta qualidade. A cooperativa busca incessantemente o aprimoramento das tecnologias de equipamentos e processos de produção.

<https://mst.org.br/2026/01/29/massificacao-da-agroecologia-e-a-resposta-do-mst-ao-agronegocio-e-ao-imperialismo-no-campo/>

Janeiro 2026



Foto: Dowglas Silva



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DA REFORMA AGRÁRIA E AGROECOLOGIA

Como parte da incorporação crítica de novas tecnologias, o MST está desenvolvendo a IARAA – Inteligência Artificial da Reforma Agrária e Agroecologia, criada em aliança com a Baobab e a Marcha Mundial das Mulheres (MMM). A ferramenta foi concebida para atender diferentes públicos do campo e apoiar práticas produtivas agroecológicas, apresentar reflexões políticas sobre consciência de classe e transformação social, articulando tecnologia, pesquisa científica e o saber popular camponês.

<https://mst.org.br/2026/01/29/massificacao-da-agroecologia-e-a-resposta-do-mst-ao-agronegocio-e-ao-imperialismo-no-campo/>



Janeiro 2026

Foto: Rica Retamal



REDE DE SEMENTES AGROECOLÓGICAS BIONATUR

O controle das sementes é um eixo estratégico para a garantia da soberania alimentar e a ampliação da escola da produção agroecológica. O acesso e o controle das sementes têm uma ferramenta própria no MST desde 1997, ano de fundação da Rede de Sementes Agroecológicas BioNatur, no Rio Grande do Sul. Atualmente há uma articulação da Rede Bionatur de Sementes Agroecológicas no Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul e São Paulo, com esforços de espalhar para mais estados.

<https://mst.org.br/2026/01/29/massificacao-da-agroecologia-e-a-resposta-do-mst-ao-agronegocio-e-ao-imperialismo-no-campo/>

Janeiro 2026



“Entendendo a complexidade que é o cerco que a gente tem no ramo sementeiro, as sementes hoje são propriedade de grandes empresas, e é nesse meio que a Bionatur disputa”

“AS SEMENTES SÃO PROPRIEDADES DE GRANDES EMPRESAS”

Acima, fala trecho da fala de Daniel Silva, integrante da coordenação da Rede Bionatur. Em 2005, o MST começou o esforço de nacionalização da Rede de Sementes Agroecológicas BioNatur, que buscou avançar na articulação em vários estados, com cursos, bancos de sementes, criação de estruturas e enraizamento do tema em diversos estados. O MST é o único produtor de sementes de hortaliças agroecológicas do Brasil. A Unidade de Beneficiamento de Sementes de Hortaliças está localizada no RS, e a segunda sede está sendo construída na BA.

<https://mst.org.br/2026/01/29/massificacao-da-agroecologia-e-a-resposta-do-mst-ao-agronegocio-e-ao-imperialismo-no-campo/>



Janeiro 2026

Foto: Sheila Rodrigues



MST REALIZA CURSOS BÁSICOS DE EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA

A agroecologia é baseada na ciência e se massifica por meio do acesso à tecnologia, e por isso o acesso à educação está entre os pilares para a ampliação dessa forma de produção de alimentos e de vida. Entre as dezenas de processos de formação realizados pelo MST em todo o Brasil em áreas da Reforma Agrária, o Curso de Educação e Agroecologia ganha corpo a cada ano como uma iniciativa nacional, realizada de forma regionalizada. Acima, imagem do 1º Curso Básico de Educação em Agroecologia da Região Nordeste, em 2016.

<https://mst.org.br/2026/01/29/massificacao-da-agroecologia-e-a-resposta-do-mst-ao-agronegocio-e-ao-imperialismo-no-campo/>

Janeiro 2026



“Esse curso nasce da necessidade de formar sujeitos políticos que não apenas dominem técnicas de produção, mas que compreendam a agroecologia como um projeto político de transformação da sociedade”

EDUCAÇÃO E AGROECOLOGIA - FORMAR SUJEITOS POLÍTICOS

Acima, trecho da fala de Valter Leite, dirigente nacional do setor de educação do MST, que organiza os cursos. As primeiras formações de turmas do Curso Básico de Educação em Agroecologia foram articuladas no Nordeste em 2016, com a primeira edição na Bahia, seguindo anualmente em outros estados da região. A nacionalização ocorreu em 2023, espalhando-se para outras regiões do Brasil.

<https://mst.org.br/2026/01/29/massificacao-da-agroecologia-e-a-resposta-do-mst-ao-agronegocio-e-ao-imperialismo-no-campo/>

Janeiro 2026



Foto: EPAAEB



AGROECOLOGIA - FORMAÇÃO TAMBÉM EM GRANDE ESCALA

No campo do acesso à educação, são aproximadamente 1850 escolas públicas construídas em acampamentos e assentamentos da Reforma Agrária, organizados pelo MST em 23 estados e no Distrito Federal, o que garante educação para 200 mil crianças, adolescentes, jovens e adultos. A multiplicação do saber também se materializa em mais de 30 escolas e centros de formação em agroecologia. Acima, imagem de sala de aula da Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto (EPAAEB), organizada pelo Movimento no Prado (BA).

<https://mst.org.br/2026/01/29/massificacao-da-agroecologia-e-a-resposta-do-mst-ao-agronegocio-e-ao-imperialismo-no-campo/>

Janeiro 2026



Foto: Mykesio Max



PARCERIA DO MST JÁ ORGANIZOU MAIS DE 100 CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR

Atualmente, são mais de 2 mil estudantes sem terra em cursos técnicos e superiores em nível de graduação e pós-graduação. O MST já organizou mais de 100 cursos de nível superior em parceria com aproximadamente 100 universidades públicas por todo o país, por meio do Programa Nacional de Educação nas Áreas de Reforma Agrária (Pronea). Acima, imagem da formatura da primeira graduação em Agroecologia pelo Pronea, pela UFAL, em Alagoas.

<https://mst.org.br/2026/01/29/massificacao-da-agroecologia-e-a-resposta-do-mst-ao-agronegocio-e-ao-imperialismo-no-campo/>

Janeiro 2026



“Só há floresta preservada, só há ambiente preservado onde há pessoas, onde há povo. Onde não há povo, não há floresta cuidada; é território que é dominado pelo agronegócio...”

É uma tarefa contínua, eterna na construção de uma cultura diferente de produção e de vida no campo, que é justamente a cultura de enfrentamento ao agronegócio e à crise ambiental”

DIRIGENTE DO MST DESTACA OS SISTEMAS AGROFLORESTAIS

Acima, trechos da fala de Camilo Santana, do MST de Rondônia e integrante da coordenação do plano nacional Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis, lançado pelo MST em 2000 com a meta de plantar 100 milhões de árvores em dez anos. Camilo destaca que, ao contrário do que mostra a monocultura e a produção de commodities, não existe contradição entre floresta em pé e produção de comida. “A agroecologia prova que sistemas agroflorestais são mais eficientes para todas as formas de vida”, explica.

<https://mst.org.br/2026/01/29/massificacao-da-agroecologia-e-a-resposta-do-mst-ao-agronegocio-e-ao-imperialismo-no-campo/>



Janeiro 2026

Foto: Agatha Azevedo



MG - PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

Para o MST, tornar a agroecologia o modelo de produção das áreas da Reforma Agrária Popular caminha lado a lado com a recuperação ambiental. Um dos exemplos que tem recebido reconhecimento nacional é a recuperação ambiental realizada nas bacias do rio Paraopeba e do rio Doce, ambas atingidas por crimes ambientais cometidos por grandes empresas mineradoras. Acima, imagem da produção do assentamento Dois de Julho, localizado no vale do rio Paraopeba, em Brumadinho (MG), após crime da Vale.

<https://mst.org.br/2026/01/29/massificacao-da-agroecologia-e-a-resposta-do-mst-ao-agronegocio-e-ao-imperialismo-no-campo/>

Janeiro 2026



Foto: Mídia Ninja



MST/MG ATUA NA RECUPERAÇÃO DA BACIA DO RIO PARAPEBA

No caso do Paraopeba, o rompimento da barragem da Vale, em Brumadinho, em 2019, resultou na morte de 272 pessoas e em danos ambientais irreparáveis. Desde então, o MST atua na região com assistência técnica, implantação de sistemas agroflorestais, recuperação da atividade econômica das famílias atingidas, construção de viveiros de mudas nativas e organização de coletivos de coleta de sementes, articulando restauração ambiental e geração de renda. Acima, imagem da produção de mudas no assentamento Liberdade, em Periquito (MG).

<https://mst.org.br/2026/01/29/massificacao-da-agroecologia-e-a-resposta-do-mst-ao-agronegocio-e-ao-imperialismo-no-campo/>

Janeiro 2026



Foto: MST



EDUCAÇÃO, PRODUÇÃO E MEIO AMBIENTE NA BACIA DO RIO DOCE (MG)

Na Bacia do Rio Doce, atingida pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, em 2015, o MST desenvolve ações nas áreas de educação, produção e meio ambiente. São processos formativos envolvendo mais de 430 famílias, projetos ambientais em seis assentamentos, proteção de mais de mil hectares e implantação de quintais e pomares agroflorestais em mais de 500 hectares. Entre as iniciativas está também a implantação de uma agroindústria de polpas de frutas e alimentos minimamente processados da cooperativa Concentra.

<https://mst.org.br/2026/01/29/massificacao-da-agroecologia-e-a-resposta-do-mst-ao-agronegocio-e-ao-imperialismo-no-campo/>

Janeiro 2026

Foto: Juliana Barbosa/MST



NO PARANÁ, SEMEADURA AÉREA DA PALMEIRA JUÇARA

Outra ação de reflorestamento massivo é a semeadura aérea da palmeira juçara, com uso de helicópteros, organizada pelo MST no Paraná em parceria com a Polícia Rodoviária Federal do estado. Desde 2023, mais de 30 toneladas de sementes já foram semeadas em diferentes regiões do estado. A iniciativa começou com a Festa da Semeadura da Juçara da comunidade Dom Tomás Balduino, em Quedas do Guaçu.

<https://mst.org.br/2026/01/29/massificacao-da-agroecologia-e-a-resposta-do-mst-ao-agronegocio-e-ao-imperialismo-no-campo/>

Janeiro 2026



Foto: MST



PR – PLANTAR ÁRVORES TAMBÉM É PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

No ano seguinte à Festa da Semeadura da Juçara, a festa se tornou a Jornada da Natureza, com ações espalhadas por todo o estado do Paraná, e se tornou uma das maiores iniciativas para recuperação dessa espécie ameaçada de extinção na Mata Atlântica. Além da recuperação da biodiversidade, o plantio tem foco na geração de renda a partir da colheita do fruto da palmeira, conhecido como açaí da Juçara. Acima, imagem do mutirão de plantio de árvores durante a 3ª Jornada da Natureza, realizada no acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio – MST/PR.

<https://mst.org.br/2026/01/29/massificacao-da-agroecologia-e-a-resposta-do-mst-ao-agronegocio-e-ao-imperialismo-no-campo/>

Janeiro 2026

Foto: MST - Maranhão



MA - ENCONTRO DO SETOR DE PRODUÇÃO DA REGIONAL AMAZÔNICA

Com o objetivo de debater a conjuntura política atual, os desafios e fortalecer a organicidade do setor para os próximos períodos, o MST realizou o Encontro Regional do Setor de Produção, Cooperação e Meio Ambiente da Regional Amazônica, no assentamento Itacira, organizado pelo Movimento em Imperatriz (MA). O encontro teve a participação dos estados do Maranhão, Pará e Tocantins, com abertura conduzida por Divina Lopes, dirigente do MST/MA, e Giselda Coelho, dirigente nacional do Setor de Produção.

<https://www.facebook.com/share/p/14Xrap81Crx/>

Janeiro 2026

Foto: MST Alagoas



“

A produção de alimentos saudáveis é a nossa principal tarefa para mostrar para o povo brasileiro o nosso formato de se relacionar com a terra e o nosso projeto de Reforma Agrária Popular.

DÉBORA NUNES
COORDENAÇÃO
NACIONAL DO MST



32º ENCONTRO ESTADUAL DO MST EM ALAGOAS

AL - REFORMA AGRÁRIA PARA ENFRENTAR A CRISE CLIMÁTICA

A programação do 32º Encontro Estadual do MST em Alagoas, em Satuba (AL), contou com um momento de estudo sobre a massificação da luta pela terra e outro sobre a Reforma Agrária Popular como enfrentamento à crise climática. O debate reforçou que ampliar a Reforma Agrária Popular e fortalecer a agroecologia são caminhos concretos para defender a vida, os territórios e o futuro do povo do campo e da cidade. A primeira mesa teve a participação de Zé Roberto e Margarida Silva, ambos da coordenação nacional do MST. Já a segunda foi conduzida por Débora Nunes, também da coordenação nacional do MST.

<https://www.facebook.com/share/p/1E33pZTM4v/>



Janeiro 2026

Foto: Lucas Oliveira



DOAÇÃO DE SEMENTES NO 32º ENCONTRO ESTADUAL DO MST EM ALAGOAS

Durante o 32º Encontro Estadual do MST em Alagoas, em Satuba (AL), foi realizada a entrega de sementes de plantas nativas e frutíferas para a militância. O momento foi fruto das ações do plano nacional Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis, como ferramenta importante no combate à crise climática por meio do plantio de árvores e coleta de sementes. Abaixo, imagens.

<https://www.facebook.com/share/p/1CyqxNArCG/>



Janeiro 2026

Fotos: Lucas Oliveira





Janeiro 2026

Foto: Mykesio Max



AL - PROGRAMA PARA FORTALECER O PROTAGONISMO DAS MULHERES

O MST e o IFAL lançaram, no Centro de Capacitação Zumbi dos Palmares, em Atalaia (AL), o projeto “Plantadeiras de Semente Boa: Quintais Agroecológicos da Mata Alagoana”, que visa fortalecer a autonomia econômica, a segurança alimentar e o protagonismo das mulheres camponesas em territórios de Reforma Agrária. Ao todo, 150 mulheres de Atalaia (AL) e Joaquim Gomes (AL) serão beneficiadas com a estruturação e ampliação de quintais produtivos agroecológicos, que integram horticultura, fruticultura e criação de pequenos animais.

<https://mst.org.br/2026/01/14/instituto-federal-e-mst-lancam-programa-que-fortalece-a-producao-de-mulheres-camponesas-em-al/>

Janeiro 2026



“A nossa tarefa é semear a terra, é cuidar da terra, preservar a natureza para que a gente siga existindo nesse estado, nesse país e nesse mundo”

DIRIGENTE DO MST REAFIRMA O COMPROMISSO COM A AGROECOLOGIA

Acima, trecho da fala de Débora Nunes, da direção nacional do MST, durante o ato de lançamento do projeto “Plantadeiras de Semente Boa: Quintais Agroecológicos da Mata Alagoana”, que reafirmou o compromisso coletivo com a agroecologia e com a luta por justiça social no campo. Representantes do MST ressaltaram que a iniciativa fortalece uma estratégia histórica, que é inserir as mulheres no centro da produção de alimentos saudáveis e da construção da soberania alimentar, enfrentando o modelo do agronegócio e a lógica dos agrotóxicos.

<https://mst.org.br/2026/01/14/instituto-federal-e-mst-lancam-programa-que-fortalece-a-producao-de-mulheres-camponesas-em-al/>

Janeiro 2026



Foto: Ricardo Marques



ALAGOAS – JUSTIÇA, SUSTENTABILIDADE E PROTAGONISMO FEMININO

O estado de Alagoas é marcado pela desigualdade social e pela concentração de terras. O projeto “Plantadeiras de Semente Boa: Quintais Agroecológicos da Mata Alagoana”, organizado pelo MST, em parceria com o Instituto Federal de Alagoas (IFAL), se apresenta como resposta concreta às vulnerabilidades históricas vividas pelas mulheres do campo. Ao fortalecer a organização coletiva, a produção agroecológica e o acesso a políticas públicas, a iniciativa contribui para a construção de territórios mais justos, sustentáveis e com protagonismo feminino.

<https://mst.org.br/2026/01/14/instituto-federal-e-mst-lancam-programa-que-fortalece-a-producao-de-mulheres-camponesas-em-al/>

Janeiro 2026



Foto: Mykesio Max e Lucas Gabriel



Com aula inaugural PRONERA lança primeiro curso no IFAL em Alagoas

Foto: Mykesio Max e Lucas Gabriel

ALAGOAS - CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM AGROINDÚSTRIA

O Instituto Federal de Alagoas (IFAL) do Campus Satuba lançou sua aula inaugural do curso técnico Subsequente em Agroindústria, viabilizado pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera). O evento marcou a iniciativa entre a instituição e o Programa, oficializando sua primeira oferta educacional nessa modalidade, em parceria, também, com o Inbra. Ainda, durante o evento, estiveram presentes lideranças institucionais e políticas do estado, reafirmando a importância da colaboração entre os envolvidos no projeto.

<https://mst.org.br/2026/01/31/com-aula-inaugural-pronera-lanca-primeiro-curso-na-ufal-em-alagoas/>

Janeiro 2026



“Não podemos achar que é natural a nossa juventude ter apenas a enxada como instrumento, num mundo que já existe inteligência artificial, por exemplo. É muito importante estarmos aqui hoje para reafirmar nosso compromisso com a educação. Com isso, poderemos beneficiar nosso povo nos assentamentos, melhorar renda e fazer com que a juventude tenha acesso à renda e ao trabalho”

ESTUDOS PARA QUEM VIVE NAS ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA

Acima, trecho do discurso de Débora Nunes, da direção nacional do MST, durante a aula inaugural do curso técnico Subsequente em Agroindústria, no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) do Campus Satuba. Ela abordou a relevância dos estudos na vida de quem vive em espaços de Reforma Agrária e ressaltou que o curso nasceu a partir da solicitação do próprio povo.

<https://mst.org.br/2026/01/31/com-aula-inaugural-pronera-lanca-primeiro-curso-na-ufal-em-alagoas/>



Janeiro 2026

Foto: Mykesio Max e Lucas Gabriel



ALAGOAS - CURSO TÉCNICO SEGUIRÁ A PEDAGOGIA DE ALTERNÂNCIA

O curso técnico Subsequente em Agroindústria, viabilizado pelo Pronera, durará 18 meses e terá carga horária de 1.308 horas. Conta com a Pedagogia da Alternância, metodologia que se divide em tempo escola e tempo comunidade, fazendo com que os cursistas possam interligar conhecimento técnico e científico com suas vivências no campo. Foram disponibilizadas 50 vagas e tem seu público composto por assentados e acampados, quilombolas, indígenas e comunidades vinculadas às instituições responsáveis, incluindo participantes de diversos estados.

<https://mst.org.br/2026/01/31/com-aula-inaugural-pronera-lanca-primeiro-curso-na-ufal-em-alagoas/>

Janeiro 2026



“Nós já produzimos macaxeira, goma, massa puba e geleias... E o curso vem para melhorar nossas produções e mostrar como podemos ter uma renda melhor”

AL - COM O CURSO, ASSENTADA ACREDITA EM MELHORIA NA PRODUÇÃO

Acima, trecho da fala de Vandelia Maria, assentada da Reforma Agrária, no assentamento Fidel Castro, organizado pelo MST em Joaquim Gomes (AL) e aluna do curso de Agroindústria. Na aula inaugural do curso técnico Subsequente em Agroindústria, no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) do Campus Satuba, os educandos puderam expressar suas expectativas de melhorias no lugar em que vivem, após ingressarem no curso.

<https://mst.org.br/2026/01/31/com-aula-inaugural-pronera-lanca-primeiro-curso-na-ufal-em-alagoas/>

Janeiro 2026

Foto: Mykesio Max e Lucas Gabriel



PARCERIA REAFIRMA COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Com a aula inaugural do curso técnico Subsequente em Agroindústria, o MST, o IFAL campus Satuba e o Pronera reafirmam o compromisso com a educação do campo e com a qualificação técnica voltada às realidades dos territórios da Reforma Agrária. A iniciativa representa um passo importante para o fortalecimento da agroindústria familiar, da geração de renda e da permanência digna dos povos do campo, por meio do acesso à educação pública, gratuita e da colaboração entre campo e cidade.

<https://mst.org.br/2026/01/31/com-aula-inaugural-pronera-lanca-primeiro-curso-na-ufal-em-alagoas/>

Janeiro 2026



“É sensacional poder ver os trabalhadores estudando e tendo acesso a uma política pública fundamental. Minhas expectativas são as melhores possíveis e esse momento é histórico”

PROFESSOR DO IFAL DESTACA A MAGNITUDE DO CURSO

Durante a aula inaugural do curso técnico Subsequente em Agroindústria, no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) do Campus Satuba, o professor do IFAL, Fabiano Duarte, disse compreender a magnitude do lançamento de um curso em parceria com quem discute a Reforma Agrária no estado de Alagoas.

<https://mst.org.br/2026/01/31/com-aula-inaugural-pronera-lanca-primeiro-curso-na-ufal-em-alagoas/>

Janeiro 2026



Foto: Regional Extremo Sul



ALCOBAÇA (BA) - CONSTRUÇÃO DE UMA FARINHEIRA MODERNA

Dirigentes da Brigada Joaquim Ribeiro do MST/BA visitaram mais uma conquista que chegou às áreas de Reforma Agrária Popular. Desta vez, acompanharam a construção de uma farinheira moderna no assentamento Edite Xavier, organizado pelo Movimento em Alcobaca (BA). Essa farinheira beneficiará mais de 112 famílias, fruto de muita luta, marchas e organização coletiva. É mais trabalho, renda e fortalecimento da produção camponesa, mostrando que a luta do povo sem terra segue gerando frutos e garantindo dignidade para as famílias assentadas.

<https://www.facebook.com/share/v/1HpKyrTQSp/>

Janeiro 2026



Foto: Wellington Lenon



MST DEBATE MASSIFICAÇÃO DA AGROECOLOGIA NO ENCONTRO NACIONAL

A massificação da agroecologia esteve no centro dos debates do 14º Encontro Nacional do MST, realizado em Salvador (BA), que reuniu cerca de 3.600 delegados de todo o país. Ao longo de cinco dias de atividades, o Movimento reafirmou a agroecologia como eixo estruturante da Reforma Agrária Popular e como resposta concreta à crise ambiental e alimentar imposta pelo modelo do agronegócio.

<https://mst.org.br/2026/01/29/massificacao-da-agroecologia-e-a-resposta-do-mst-ao-agronegocio-e-ao-imperialismo-no-campo/>

Janeiro 2026

Foto: Laís Alanna



LGBTQIA+ - A DIVERSIDADE COMO PILAR DA REFORMA AGRÁRIA POPULAR

A história do MST, que já ultrapassa quatro décadas de existência, é indissociável da presença de sujeitos LGBTQ+. Embora o debate tenha ganhado força coletiva apenas na última década, essas militâncias sempre estiveram presentes no Movimento, "desde o primeiro corte de arame na região Sul", como lembrado na intervenção do Coletivo LGBTQ+, durante o 14º Encontro Nacional do MST, realizado na Bahia, em 2026. Os sujeitos LGBTQIA+ ocupam a linha de frente da produção agroecológica, da formação política e da gestão organizativa no MST.

<https://mst.org.br/2026/01/21/cultivando-liberdade-a-diversidade-como-pilar-da-reforma-agraria-popular/>

Janeiro 2026

Foto: Arquivo MST



MST lança TV Sem Terra durante Encontro Nacional

Foto: MST

BA – O MST PRODUZ ALIMENTOS, CULTURA, IDENTIDADE E CONSCIÊNCIA

O MST lançou a TV Sem Terra durante o 14º Encontro Nacional do MST, com o objetivo de levar aos territórios os debates realizados no Encontro. A programação ao vivo da TV Sem Terra foi transmitida durante a atividade e contou com os quadros: Bom Dia Sem Terra; Internacionalizemos a Luta; Reforma Agrária na TV e Cultura em Movimento. A cobertura pôde ser acompanhada durante e após o evento pelo canal Movimento no YouTube. Reafirmando, assim, que a terra, além de produzir alimentos, também produz cultura, identidade e consciência.

<https://mst.org.br/2026/01/22/mst-lanca-tv-sem-terra-durante-encontro-nacional/>



Janeiro 2026

Foto: Ricardo Stuckert



Crianças do MST entregam carta a Lula por Reforma Agrária, escolas e fim da violência no campo

Na carta, as Sem Terrinha reconhecem avanços do governo, mas cobram a transformação dos acampamentos em assentamentos e políticas públicas efetivas para o campo

MST APRESENTA SUA DIVERSIDADE PRODUTIVA NO ENCONTRO NACIONAL

Durante o 14º Encontro Nacional do MST, realizado em Salvador (BA), 157 crianças Sem Terrinha de diversas regiões do Brasil elaboraram uma carta pública direcionada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na carta, as Sem Terrinha reconhecem avanços do governo, mas cobram a transformação dos acampamentos em assentamentos e políticas públicas efetivas para o campo. O documento expressa sonhos, denúncias e reivindicações relacionadas ao direito à terra, à educação do campo e à proteção da natureza.

<https://mst.org.br/2026/01/27/criancas-do-mst-entregam-carta-a-lula-por-reforma-agraria-escolas-e-fim-da-violencia-no-campo/>

Janeiro 2026



Foto: Wellington Lenon



MST reafirma a agroecologia e a cooperação em mostra de produtos da Reforma Agrária Popular

63 toneladas de alimentos variados movimentam o 14º Encontro Nacional do MST em Salvador

ENCONTRO NACIONAL – 500 VARIEDADES DE PRODUTOS DE TODO O PAÍS

A agroecologia integra o Programa Agrário do MST desde o ano 2000, aprovado no 4º Congresso Nacional do Movimento. A diversidade e a qualidade da produção cooperada de alimentos nos territórios da Reforma Agrária Popular já são um resultado desta decisão coletiva. Uma amostra desta riqueza alimentar esteve presente na feira do 14º Encontro Nacional do MST, realizado em Salvador (BA), com mais de 500 variedades de produtos de todas as regiões do país.

<https://mst.org.br/2026/01/20/mst-reafirma-a-agroecologia-e-a-cooperacao-em-mostra-de-produtos-da-reforma-agraria-popular/>



Janeiro 2026

Foto: Dowglas Silva



ENCONTRO NACIONAL - COOPERAÇÃO E ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA

Os alimentos presentes no Encontro Nacional do MST são o resultado do manejo produtivo e organizativo desenvolvido pelo MST com 180 cooperativas em nível nacional. Essas cooperativas atuam a partir da União Nacional das Cooperativas da Reforma Agrária Popular do Brasil (Unicrab). A Unicrab nasce com o objetivo de atuar no fortalecimento da produção de alimentos saudáveis e combate à fome. E, a partir das cooperativas, estrutura estratégias de comercialização, beneficiando cerca de 1.900 associações do MST espalhadas em todo o país.

<https://mst.org.br/2026/01/20/mst-reafirma-a-agroecologia-e-a-cooperacao-em-mostra-de-produtos-da-reforma-agraria-popular/>



Janeiro 2026

Foto: Dowglas Silva



UNICRAB REÚNE 9 MARCAS DE PRODUTOS DA REFORMA AGRÁRIA DO MST

Atualmente, a União Nacional das Cooperativas da Reforma Agrária Popular do Brasil (Unicrab) reúne nove marcas principais, presentes na mostra realizada durante o 14º Encontro Nacional do MST, ocorrido em Salvador (BA). As marcas são: Raízes do Campo (voltada para o mercado convencional), Terra Livre, Terra Viva, Monte Vêneto, Guaií, Terra de Sabores, Terra Justa, Terra Conquistada e Campo Vivo.

<https://mst.org.br/2026/01/20/mst-reafirma-a-agroecologia-e-a-cooperacao-em-mostra-de-produtos-da-reforma-agraria-popular/>

Janeiro 2026



Foto: Raízes do Campo



UNICRAB – MARCA RAÍZES DO CAMPO

A Raízes do Campo foi criada em 2019 e foi concebida inicialmente para a exportação, aproveitando experiências prévias e esporádicas de algumas cooperativas no mercado externo. Exemplos incluem a Cooperativa de Produção Agropecuária Vitória Ltda (Copavi), organizada pelo MST/PR, que trabalha com produtos orgânicos de cana-de-açúcar e o arroz da marca Terra Livre. Além disso, a marca oferece uma variedade de produtos orgânicos ou agroecológicos e certificados como da agricultura familiar.

<https://mst.org.br/2026/01/20/mst-reafirma-a-agroecologia-e-a-cooperacao-em-mostra-de-produtos-da-reforma-agraria-popular/>

Janeiro 2026



Foto: Terra Livre Agroecológica



UNICRAB - MARCA TERRA LIVRE

A marca Terra Livre é resultado do processo organizacional da Cooperativa Terra Livre – do MST – e possui uma linha diversificada de produtos. O catálogo inclui arroz (polido, parboilizado e integral, este último também em embalagem a vácuo), biscoitos, mel, molho e extrato de tomate, geleias e leite em pó (Terra Livre, s.d. Além da sua produção, a cooperativa comercializa itens de outras marcas pertencentes às suas filiadas. A Terra Livre atua como um “guarda-chuva” para 13 cooperativas, representando um total de duas mil famílias associadas.

<https://mst.org.br/2026/01/20/mst-reafirma-a-agroecologia-e-a-cooperacao-em-mostra-de-produtos-da-reforma-agraria-popular/>

Janeiro 2026



Foto: Terra Viva



UNICRAB – TERRA VIVA REÚNE DUAS COOPERATIVAS PRODUTORAS

Com foco na comercialização de laticínios, a marca Terra Viva reúne duas cooperativas produtoras: a Cooperativa Regional de Comercialização do Extremo Oeste (Cooperoeste) e a Cooperativa do Contestado (Coopercontestado), ambas organizadas pelo MST/PR. Elas se dedicam à produção de leite UHT, queijo, nata, creme de leite, doce de leite e o achocolatado Terrinha. Os produtos Terra Viva chegam até a mesa de mais de 1,7 milhão de pessoas no Sul e Sudeste do Brasil, com um mix de produtos entre leite, derivados e conservas.

<https://mst.org.br/2026/01/20/mst-reafirma-a-agroecologia-e-a-cooperacao-em-mostra-de-produtos-da-reforma-agraria-popular/>

Janeiro 2026



Foto: Alimentos Campo Vivo



UNICRAB – ALIMENTOS CAMPO VIVO: PRODUTOS DA REFORMA AGRÁRIA

A Alimentos Campo Vivo é uma logomarca que identifica os produtos oriundos da Reforma Agrária Popular, também do Paraná, resultado da produção da Cooperativa Agroindustrial de Produção e Comercialização Conquista (Copacon) e da Cooperativa de Comercialização e Reforma Agrária Avante (Coana). A Copacon é responsável pela produção de feijão e derivados de milho não transgênico. Já a Coana se dedica à produção de arroz e laticínios, incluindo queijos, manteiga e iogurte.

<https://mst.org.br/2026/01/20/mst-reafirma-a-agroecologia-e-a-cooperacao-em-mostra-de-produtos-da-reforma-agraria-popular/>

Janeiro 2026



Foto: Sucos Monte Vêneto



UNICRAB – SUCOS MONTE VÊNETO

A Sucos Monte Vêneto, organizada pelo MST/RS, é uma marca dedicada à produção de sucos integrais de alta qualidade, distinguindo-se por não conter adição de água, açúcar, conservantes ou corantes. A qualidade do produto é atestada por diversas certificações, incluindo Certificado Internacional Não OGM (Livre de Organismos Geneticamente Modificados), indicação de Produto Vegano, selo da Associação Brasileira de Elaboradores de Suco de Uva Puro, selo Nacional da Agricultura Familiar e selo de Certificação de Produto Orgânico.

<https://mst.org.br/2026/01/20/mst-reafirma-a-agroecologia-e-a-cooperacao-em-mostra-de-produtos-da-reforma-agraria-popular/>

Janeiro 2026

Foto: Café Guaií



UNICRAB – CAFÉ GUAÍÍ: MARCA DE CAMPO DO MEIO (MG)

O famoso Café Guaií é um dos produtos da Cooperativa dos Camponeses Sul Mineiros (Camponesa), sediada em Campo do Meio, Minas Gerais. Ele é cultivado em três assentamentos que reúnem 104 famílias; contudo, a maior parte dos camponeses produtores, cerca de 450 famílias, ainda está na luta pela terra, acampada no Quilombo Campo Grande, organizado pelo MST/MG. Por essa razão, o café orgânico Guaií é considerado um símbolo da resistência camponesa.

<https://mst.org.br/2026/01/20/mst-reafirma-a-agroecologia-e-a-cooperacao-em-mostra-de-produtos-da-reforma-agraria-popular/>

Janeiro 2026



Foto: Coopterra - Terra de Sabores



UNICRAB – TERRA DE SABORES: MARCA DA COOPTERRA

A marca Terra de Sabores é da Cooperativa de Produção, Comercialização e Beneficiamento dos Assentados (Coopterra), organizada pelo MST/ES. Esta cooperativa engloba dez assentamentos situados nas regiões norte e noroeste do estado do Espírito Santo. A Coopterra organiza as linhas produtivas do café e da pimenta, contando com o seguinte catálogo: café extraforte, tradicional e superior; e pimenta-do-reino branca e preta.

<https://mst.org.br/2026/01/20/mst-reafirma-a-agroecologia-e-a-cooperacao-em-mostra-de-produtos-da-reforma-agraria-popular/>

Janeiro 2026



Foto: Armazém do Campo - Salvador



UNICRAB – TERRA JUSTA: MARCA BAIANA DA COOPAESB

A marca baiana Terra Justa é resultado da Cooperativa Agropecuária do Extremo Sul da Bahia (Coopaesb), organizada pelo MST/BA, que foi fundada em 2012 e atua na linha produtiva do cacau e, recentemente, começou a produzir café. O chocolate Terra Justa é 70% cacau e o café é torrado e moído. O café agroecológico Terra Justa foi lançado em dezembro de 2022, resultado de debates iniciados em 2018 pelo MST na Bahia sobre a cadeia produtiva do café.

<https://mst.org.br/2026/01/20/mst-reafirma-a-agroecologia-e-a-cooperacao-em-mostra-de-produtos-da-reforma-agraria-popular/>

Janeiro 2026



Foto: Cooperamuns



UNICRAB – TERRA CONQUISTADA: VARIEDADE DE PRODUTOS DO CEARÁ

A marca Terra Conquistada representa os produtos da Reforma Agrária no Ceará. Ela organiza a produção dos assentamentos e integra a Central de Cooperativas dos Assentados e Assentadas (CCA) do Ceará, que engloba quatro cooperativas regionais: Coopranorte, Cooperamus, Cooperamel e Coopalc. A marca Terra Conquistada oferece uma variedade de produtos, como carne ovina temperada e congelada; laticínios, incluindo nata, queijos, leite e requeijão; mel; castanha de caju; além de farinha e fécula de mandioca.

<https://mst.org.br/2026/01/20/mst-reafirma-a-agroecologia-e-a-cooperacao-em-mostra-de-produtos-da-reforma-agraria-popular/>



Janeiro 2026

Foto: Wellington Lenon



MST CELEBRA 42 ANOS DE LUTAS, CONQUISTAS E RESISTÊNCIAS

Durante o 14º Encontro Nacional do MST, realizado em Salvador (BA), Movimento celebrou 42 anos de sua fundação no dia 21 de janeiro – data que marca o 1º Encontro Nacional do Movimento, realizado em Cascavel, no Paraná. Ao longo de mais de quatro décadas de história, o Movimento se enraizou em 25 estados, nas cinco regiões do país. No total, são cerca de 450 mil famílias que conquistaram a terra por meio da luta e organização dos trabalhadores rurais, e outras 60 mil que estão na luta pela terra, vivendo em acampamentos.

<https://mst.org.br/2026/01/22/mst-recebe-mencao-honrosa-da-assembleia-legislativa-do-parana/>

Janeiro 2026



Foto: Ricardo Stuckert



REFORMA AGRÁRIA POPULAR É DEMOCRACIA, SOBERANIA E FUTURO

O 14º Encontro Nacional do MST foi encerrado em Salvador (BA) com a presença do presidente Lula. Em nome do MST, Débora Nunes reafirmou a Reforma Agrária Popular como estratégia central para garantir alimentos saudáveis, justiça social e preservação da natureza, denunciando os impactos do agronegócio, dos agrotóxicos e da crise climática. O encontro também destacou a defesa da agroecologia, da educação no campo, da agroindustrialização, do combate às violências e do protagonismo das mulheres.

<https://mst.org.br/2026/01/27/criancas-do-mst-entregam-carta-a-lula-por-reforma-agraria-escolas-e-fim-da-violencia-no-campo/>

Janeiro 2026



Foto: SCOM GOV BA



LUCINHA DO MST RECEBE PRÊMIO DO GOVERNO DA BAHIA

Em Feira de Santana (BA), Vera Lúcia Barbosa, a Lucinha do MST, recebeu o reconhecimento de Guardiã da Reforma Agrária na Bahia, durante a premiação estadual Guardiões da Agricultura Familiar, realizada pelo governo do estado da Bahia, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR). A homenagem celebrou uma trajetória marcada pela luta, organização e defesa da Reforma Agrária e dos direitos dos trabalhadores do campo.

<https://mst.org.br/2026/01/30/lucinha-do-mst-recebe-reconhecimento-de-guardia-da-reforma-agraria-na-bahia/>

Janeiro 2026



Foto: Lenilson Lima



MST realiza ação de plantio no acampamento Arcanjo Belarmino, em Pedras de Fogo na PB

Foto: Lenilson Lima



PEDRAS DE FOGO (PB) – MST PLANTA VIDA NA PARAÍBA

Diversas famílias do acampamento Arcanjo Belarmino, organizadas pelo MST em Pedras de Fogo (PB), se reuniram em ação de plantio de 100 mudas de árvores de espécies nativas e sementes, com o objetivo de reforçar o compromisso com a agroecologia, a preservação ambiental e a recuperação ambiental nos territórios da Reforma Agrária. O mutirão é parte do plano nacional Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis.

<https://mst.org.br/2026/01/12/mst-realiza-acao-de-plantio-no-acampamento-arcanjo-belarmino-em-pedras-de-fogo-na-pb/>



Janeiro 2026

Foto: Lenilson Lima



PB - MUTIRÃO AVANÇA NA CONSTRUÇÃO DO VIVEIRO DE MUDAS

A ação no acampamento Arcanjo Belarmino, organizado pelo MST em Pedras de Fogo (PB), também avançou na construção do viveiro de mudas local, um espaço fundamental para a multiplicação de espécies nativas e frutíferas. A criação do viveiro contou com a colaboração das famílias, que doaram sementes nativas coletadas na região – um gesto que valoriza os saberes tradicionais e reforça a autonomia produtiva.

<https://mst.org.br/2026/01/12/mst-realiza-acao-de-plantio-no-acampamento-arcanjo-belarmino-em-pedras-de-fogo-na-pb/>

Janeiro 2026



Foto: @mariliagomes e @fotografiapacheco



JOÃO PESSOA (PB) – AGROECOLOGIA É DO POVO

Só é possível fazer agroecologia com Reforma Agrária Popular. Para combater as mudanças climáticas, os venenos do agronegócio e acabar com o latifúndio, plantemos árvores. Durante a Jornada de Agroecologia, realizada na Associação Comunitária Agrícola Muçumagro, em João Pessoa (PB), os participantes puderam conversar sobre o que é, como funciona e quais são os princípios do MST. Além, é claro, de planejar atividades para massificar a agroecologia na região. Saíram do encontro com várias atividades: colher sementes, produzir mudas e visitar um acampamento de Reforma Agrária Popular.

<https://www.facebook.com/share/p/1AdFHGvMEg/>

Janeiro 2026



Fotos: MST Zona da Mata-MG



MG - MST E MDA LANÇARÃO PROJETOS VOLTADOS À PRODUÇÃO DE LEITE

O MST produziu card convidando todos para o lançamento e início de atividades de dois projetos: “Treinamento de Médicos Veterinários em transferência de embriões” e “Territórios do Leite: Agroecologia e Inclusão Produtiva”. Os projetos que só foram possíveis a partir das parcerias entre universidades, MDA e movimentos sociais iniciarão com uma visita à Embrapa Leite MG, logo após, visita ao Centro de Apoio à Agricultura Familiar de Goianá (MG), seguido de um ato político de apresentação das bezerras GIR e almoço no assentamento Dênis Gonçalves, com a presença do ministro do MDA, autoridades e parceiros.

<https://www.facebook.com/share/p/1AydoHAyPX/>

Janeiro 2026



Fotos: MST Zona da Mata-MG

Resultado Extraordinário

Taxa de Prenhez Supera Expectativas

O PROJETO-PILOTO DE MELHORAMENTO GENÉTICO ALCANÇOU UMA TAXA DE PRENHEZ CONFIRMADA DE 66,6%, UM RESULTADO QUE MAIS QUE DOBROU A META INICIAL DE 30% ESPERADA PARA A REGIÃO.

MG - MELHORAMENTO GENÉTICO DO GIR LEITEIRO SUPERA A EXPECTATIVA

O projeto-piloto de melhoramento genético do Gir Leiteiro, em áreas de Reforma Agrária Popular, acabou de apresentar um resultado histórico, superando a meta em mais de 120%. O projeto é fruto de uma poderosa parceria entre o MST, MDA e UFSCar, e mostra que, com técnica, parceria e organização popular, é possível alcançar patamares de excelência e produtividade na Reforma Agrária. A tecnologia de transferência de embriões está revolucionando a genética do rebanho. O fator humano: como o trabalho coletivo está sendo decisivo para o sucesso. Abaixo, imagens.

<https://www.facebook.com/share/p/1AydoHAYPX/>



Janeiro 2026

Fotos: MST Zona da Mata/MG

Meta Superada com Sobra

Sucesso Além do Planejado



COM UMA EFICIÊNCIA DE MAIS DE 120% EM RELAÇÃO AO OBJETIVO, O PROJETO DEMONSTRA O ALTO POTENCIAL PRODUTIVO DOS ASSENTAMENTOS E A EFICÁCIA DA METODOLOGIA APLICADA.

Uma Parceria Estratégica

Conhecimento Técnico e Organização Popular



LANÇADO EM SETEMBRO DE 2024, O PROGRAMA É FRUTO DA COLABORAÇÃO ENTRE O MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA), O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST) E A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR).



Janeiro 2026



Tecnologia por Trás do Resultado

Melhoramento Genético de Alta Precisão

O FOCO DO PROJETO É A MELHORIA DA CAPACIDADE GENÉTICA DO REBANHO POR MEIO DA TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES SELECIONADOS, GERANDO UMA NOVA GERAÇÃO DE GADO LEITEIRO COM MAIOR PRODUTIVIDADE.



O Fator Humano do Sucesso

O Segredo: Dedicção Coletiva e Rigor Técnico

O SUCESSO SE DEVE À COMBINAÇÃO DE RIGOR NOS MANEJOS NUTRICIONAL E SANITÁRIO COM A FORÇA DO TRABALHO COLETIVO DOS PRODUTORES ASSENTADOS.



Janeiro 2026

Por Que a Raça Gir Leiteiro?

A Raça Ideal para o Produtor Familiar



A RAÇA GIR LEITEIRO FOI ESCOLHIDA POR UNIR ALTA PRODUÇÃO DE LEITE, ADAPTABILIDADE A DIFERENTES CLIMAS, TEMPERAMENTO DÓCIL E RESISTÊNCIA A DOENÇAS, REDUZINDO OS CUSTOS DE PRODUÇÃO.

Impacto no Cenário Nacional

Fortalecendo a Produção de Leite do Brasil



O PROJETO VISA FORTALECER A CADEIA PRODUTIVA DO LEITE, ONDE O BRASIL É O 3º MAIOR PRODUTOR DO MUNDO, AMPLIANDO A SUSTENTABILIDADE E COMPETITIVIDADE DOS PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES.

Janeiro 2026



Fotos: Mídia Sem Terra



PR – FORMATURA DE AGENTES EM DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA

A Escola Milton Santos de Agroecologia e a Cooperativa Central da Reforma Agrária (CCA-PR), ambas organizadas pelo MST/PR, em parceria com a Fundação Mundukide e o IFPR/Centro de Referência de Maringá, realizaram a formatura de 41 educandos do Curso de Agentes em Desenvolvimento Cooperativista, realizado em 4 etapas, durante o ano de 2025, no Paraná. A turma foi formada por jovens e adultos de diversas regiões, que refletiram sobre a vida no campo, equidade de gênero nos espaços da Reforma Agrária Popular, cultura e cooperação.

<https://www.facebook.com/share/r/1F9G5krvii/>

Janeiro 2026



Fotos: Mídia Sem Terra



ORTIGUEIRA - CAPACITAÇÃO TÉCNICA PARA PRODUÇÃO DE QUEIJOS FINOS

O assentamento Maila Sabrina, organizado pelo MST em Ortigueira (PR), sediou a 3ª oficina de capacitação técnica para produção de queijos finos tipo francês nos assentamentos do MST/PR. As duas primeiras aconteceram no assentamento 8 de Abril, em Jardim Alegre, e no assentamento Egídio Brunetto, em Rio Branco do Ivaí. A 3ª turma do assentamento Maila Sabrina foi composta por 100% de mulheres, com 21 camponesas participando. O projeto foi viabilizado via emenda parlamentar do deputado federal Tadeu Veneri (PT/PR) e está sendo executado pela SISCOPLAF via termo de convênio número 976197/2025.

<https://www.facebook.com/share/p/1ETSXnftWz/>

Janeiro 2026



Fotos: Mídia Sem Terra



OFICINAS QUALIFICAM ASSENTADAS NA PRODUÇÃO DE QUEIJOS FINOS

O projeto de capacitação técnica para produção de queijos qualifica as assentadas produtoras de leite para fabricação de queijos artesanais tipo francês. As oficinas trabalham temas como a qualidade do leite, com foco no manejo de ordenha e no manejo nutricional de vacas leiteiras. Também são abordadas técnicas de fabricação dos queijos tipo francês, sistemas de inspeção e legislação para produção de queijos artesanais, assim como a comercialização e instalações para produção dos queijos finos.

<https://www.facebook.com/share/p/1ETSNftWz/>



Janeiro 2026

Fotos: Mídia Sem Terra



PROJETO PREVÊ MAIS 7 OFICINAS PARA A PRODUÇÃO DE QUEIJOS FINOS

Estão previstas mais 7 oficinas de capacitação técnica para produção de queijos finos tipo francês em todo o estado do Paraná, nos municípios de Santa Maria do Oeste, Cascavel, Francisco Beltrão, Rio Bonito do Iguaçu, Lapa, União da Vitória e Laranjal. As participações são organizadas pelas cooperativas e associações locais. Nas aulas práticas estão sendo produzidos queijos dos tipos Brie, Abbaye de Citeaux, Camembert, Coração de Neufchatel, Saint Marcellin, Boursin, Reblochon, Comté, Gruyere, Raclette, Morbier, Saint Paulin e outros.

<https://www.facebook.com/share/p/1ETSXnftWz/>

Janeiro 2026



Fotos: Mídia Sem Terra



PROJETO VISA À AUTOSSUSTENTAÇÃO E SOBERANIA ALIMENTAR

O projeto de capacitação técnica para produção de queijos finos tipo francês nos assentamentos do MST/PR é uma idealização do médico veterinário formado pelo PRONERA Alan Bruno Ferreira e da mestre queijeira Elisabeth Schober, que buscam, com o projeto, apresentar alternativas para valorização do leite produzido nos assentamentos e garantir que as famílias avancem na fabricação de queijos de alta qualidade. Visando a autossustentação e promovendo mais soberania alimentar no campo. A mestre queijeira Elisabeth foi uma das medalhistas de ouro na última edição do World Cheese Awards 2025 em Berna, na Suíça.

<https://www.facebook.com/share/p/1ETSXnftWz/>

Janeiro 2026



Foto: Mídia Sem Terra



PLANTIO DE ÁRVORES NAS AGROFLORESTAS E BOSQUES DO MST/PR

O ano começou com diversas ações de plantio no Paraná. Os educadores e monitores de escolas do campo colocaram a mão na terra para plantar mudas de árvores nativas e frutíferas nas áreas de Reforma Agrária Popular, organizadas pelo MST no Paraná. Plantaram novas mudas de árvores nas agroflorestas e bosques nas comunidades. A ação integra o plano nacional Plantar árvores, Produzir Alimentos Saudáveis. Abaixo, imagens.

<https://www.facebook.com/share/p/1BDMQUjrVd/>



Janeiro 2026

Fotos: Mídia Sem Terra





Janeiro 2026





Janeiro 2026





Janeiro 2026

Foto: Jovana Cestille/ Caio Eduardo Poças



LONDRINA (PR) – DIA DE CAMPO SOBRE PRODUÇÃO DE GOIABA ORGÂNICA

As famílias do assentamento Eli Vive, organizadas pelo MST em Londrina, norte do Paraná, participaram do Dia de Campo sobre produção de goiaba orgânica. A atividade foi realizada pelo Projeto Semeando Gestão, em parceria com a cooperativa do assentamento, a Cooperativa Agroindustrial de Produção e Comercialização Conquista (Copacon), e o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR), com o objetivo de capacitar os agricultores na produção de goiabas como forma de diversificar a produção, garantindo renda para as famílias e a produção de frutas saudáveis para a merenda escolar e outros mercados.

<https://www.facebook.com/share/p/18LZRSKVGw/>



Janeiro 2026

Foto: Jovana Cestille/ Caio Eduardo Poças



PR – VISITA AO LOTE PRODUTIVO QUE CONTÉM 450 PÉS DE GOIABA

Os participantes do Dia de Campo sobre produção de goiaba orgânica no assentamento Eli Vive, organizado pelo MST/PR, visitaram o lote dos agricultores Marilda e José, que plantaram recentemente 450 pés de goiaba, e se deslocaram até a Escola Municipal do Campo Trabalho e Saber, onde foram apresentadas as principais pragas e doenças que atacam os plantios de goiabas, os manejos que devem ser realizados e os insumos que podem ser utilizados para o controle de forma agroecológica.

<https://www.facebook.com/share/p/18LZRSKVGw/>



Janeiro 2026

Foto: Jovana Cestille/ Caio Eduardo Poças



PR - DEZ FAMÍLIAS DESENVOLVEM O CULTIVO DE GOIABA ORGÂNICA

Atualmente, dez famílias do assentamento Eli Vive, organizadas em Londrina (PR), já desenvolvem a atividade. Em dezembro foram plantadas 1.700 mudas de goiabas das variedades cortibel e suprema (tailandesa), e aproximadamente 800 pés de goiabas já estão em fase de produção. A atividade aconteceu uma semana após o MST realizar o seu 14º Encontro Nacional, em que definiu a massificação da agroecologia como o caminho para superação da fome e enfrentamento da crise ambiental.

<https://www.facebook.com/share/p/18LZRSKVGw/>



Janeiro 2026

Foto: Danielson Postinguer e Thiarles França



CASTRO (PR) - VISITA NA COMUNIDADE PADRE ROQUE ZIMMERMAN

A comunidade Padre Roque Zimmerman, organizada pelo MST em Castro (PR), vivenciou um dia memorável. Receberam os familiares do Padre Roque Zimmerman, incluindo seus sobrinhos, esposa e filhos. Selma Chomsky, colaboradora de Padre Roque na construção de um mundo mais justo e igualitário, também esteve presente, conforme relatou Joabe Mendes, coordenador da comunidade. Padre Roque Zimmerman, nascido em dezembro de 1939 e falecido em 17 de fevereiro de 2019, destacou-se como padre, filósofo, escritor, professor universitário, sindicalista e político brasileiro, filiado ao PT.

<https://www.facebook.com/share/p/17PkYdKvaa/>



Janeiro 2026

Foto: Danielson Postinguer e Thiarles França



PR – COMUNIDADE ZIMMERMAN REPRESENTA UM EXEMPLO DE LUTA

A comunidade Padre Roque Zimmerman, organizada pelo MST/PR, representa um exemplo de luta pela certificação orgânica, envolvendo as 40 famílias que residem no acampamento. Desde sua fundação em 2018, a comunidade tem se dedicado à produção cooperada e agroecológica. O reconhecimento formal foi concedido pela Rede Ecovida, uma das organizações mais experientes no processo de certificação orgânica. Os familiares de Padre Roque visitaram a agrofloresta e dialogaram com os moradores. Expressaram satisfação e contentamento ao testemunhar os resultados do trabalho das famílias, que ali vivem com dignidade.

<https://www.facebook.com/share/p/17PkYdKvaa/>



Janeiro 2026

Foto: Danielson Postinguer e Thiarles França



FOTO: THARLES FRANÇA

PR – PREPARATIVOS PARA O MUTIRÃO DA JORNADA DA NATUREZA

No assentamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio, organizado pelo MST em Rio Bonito do Iguazu (PR), cerca de 400 pessoas se organizaram em mutirão para a abertura dos berços para o plantio de árvores nativas. A atividade, que integra a Jornada da Natureza, preparou uma área de aproximadamente 2,5 hectares para ser reflorestada. A ação faz parte do compromisso das famílias assentadas de plantar e cuidar de um milhão de árvores. No ano passado, outros dois mutirões já haviam sido realizados, com reflorestamento de 7 hectares, e neste ano as atividades seguem em continuidade.

<https://www.facebook.com/share/p/18YFkZf8ok/>



Janeiro 2026

Foto: Thiarles França, Danielson Postinguer, Gilnei Vasconcelos e Gislaine Ribeiro



PLANTIO DE 6 MIL MUDAS NO 2º MUTIRÃO DA JORNADA DA NATUREZA

Mais de 400 pessoas participaram do 2º Mutirão da Jornada da Natureza no assentamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio, organizado pelo MST em Rio Bonito do Iguazu (PR). Em cerca de 20 minutos, plantaram mais de 6 mil mudas de árvores nos berços preparados pela comunidade no local de plantio. Desde a última Jornada da Natureza Semeando Vida para Enfrentar a Crise Ambiental, as famílias assentadas assumiram o compromisso de plantar 1 milhão de árvores para reflorestar o assentamento. No primeiro mutirão, em outubro de 2025, foram plantadas cerca de 5 mil árvores.

<https://www.facebook.com/share/p/1F8Dtbaz7o/>



Janeiro 2026

Foto: Thiarles França, Danielson Postinguer, Gilnei Vasconcelos e Gislaine Ribeiro



Foto: Danielson Postinguer

PR - ATO POLÍTICO E FORMAÇÃO AMBIENTAL COM CERTIFICAÇÃO

Após o plantio, a comunidade Herdeiros da Terra de 1º de Maio, organizada pelo MST/PR, fez um banquete no café da manhã para recompor as energias com diversos produtos da Reforma Agrária. Em seguida, a mesa do ato político foi composta por representantes da prefeitura de Rio Bonito do Iguçu, Incra, Ibama e pela deputada estadual Luciana Rafagnin, além da direção estadual do MST. Na parte da tarde, a comunidade participou de uma formação ambiental com certificado, oferecida pela UFFS e Ibama, que trouxe reflexões sobre questões ambientais e iniciativas de geração de renda a partir de frutas nativas da região.

<https://www.facebook.com/share/p/1F8Dtbaz7o/>



Janeiro 2026

Foto: @dimenegazzi e Arquivo Caminhada



BITURUNA (PR) – 1ª CAMINHADA NA NATUREZA: RAÍZES DO AMANHÃ

O assentamento 12 de Abril, organizado pelo MST em Bituruna, centro-sul do Paraná, viveu um dia histórico de integração com a comunidade regional. Unidas, as famílias assentadas organizaram a 1ª Caminhada na Natureza – Raízes do Amanhã, reunindo cerca de 350 pessoas de mais de dez municípios do estado. O intuito foi compartilhar a cultura camponesa com as pessoas da cidade, mostrando a diversidade existente numa área de reforma agrária. O trajeto da caminhada passou por dentro de diversos lotes. Ao longo das trilhas, os visitantes encontraram um ambiente cuidadosamente preparado.

<https://www.facebook.com/share/p/1Aoa8QeLWT/>



Janeiro 2026

Foto: @dimenegazzi e Arquivo Caminhada



PR - VISITA À CACHOEIRA, CAFÉ DA MANHÃ E ALMOÇO DA ROÇA

Na Comunidade São Roque do assentamento 12 de Abril, organizado pelo MST em Bituruna (PR), as mulheres assentadas prepararam o legítimo café da roça – bolinhos, broas, geleias e frutas – e o almoço trouxe macarrão caseiro, mandioca, batata-doce, arroz, feijão, saladas e churrasco feito com dedicação. O esforço coletivo também deixou legado físico: a comunidade revitalizou o acesso à Cachoeira do Rio Pereira com degraus e melhorias feitas em mutirão, com doações de cimento e areia e muito trabalho braçal – um presente para toda a comunidade.

<https://www.facebook.com/share/p/1Aoa8QeLWT/>



Janeiro 2026

Foto: @dimenegazzi e Arquivo Caminhada



PR – ONDE O SONHO CRIA RAÍZES, A COLHEITA É FEITA DE UNIÃO

A história do assentamento 12 de Abril, organizado pelo MST em Bituruna, centro-sul do Paraná, é de resistência: onde hoje vivem mais de 200 famílias, antes havia latifúndio. A transformação começou com coragem e luta em 1997. A partilha da terra, assim como ocorreu em outros seis assentamentos da Reforma Agrária no município, marca o início de uma nova era para Bituruna: a da produção de alimentos e da vida digna no campo.

<https://www.facebook.com/share/p/1Aoa8QeLWT/>



instituto
cultivar

INSTITUTO CULTIVAR - INSTITUTO NACIONAL PARA O
DESENVOLVIMENTO SOCIAL E CULTURAL DO CAMPO

Para saber mais: <https://www.facebook.com/cultivarprojetos>
projetos@institutocultivar.org.br